

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais


Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.







É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.


Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021	
CAPÍTULO 2	9
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022	
CAPÍTULO 3	23
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023	
CAPÍTULO 4	37
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024	
CAPÍTULO 5	51
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025	
CAPÍTULO 6	62
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026	
CAPÍTULO 7	93
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	


Pamela Karina de Melo Góis
Samara Celestino dos Santos
Giulyanne Maria Silva Souto
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

CAPÍTULO 8..... 101

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS


Paulo Roberto do Amaral Ferreira
Elton Flach
André Luiz Alves dos Santos
Matheus Marinho Fuly
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo
Bruna de Souza Sant Anna
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

CAPÍTULO 9..... 122

INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES


David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

CAPÍTULO 10..... 135

O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE

Júlio César Alves Martins
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

CAPÍTULO 11..... 147

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO


Suely Nobre de Sousa







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

CAPÍTULO 12..... 158

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

CAPÍTULO 13	165
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR Antônia Márcia Matos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213	
CAPÍTULO 14	171
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR Elisângela Paes Leme Lázara Amancio  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214	
CAPÍTULO 15	178
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO Augusto Marcelo da Silva Victória Augusta Ferreira de Oliveira Polyanna Miranda Alves Frederico Miranda Polyane Ribeiro Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215	
CAPÍTULO 16	181
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA Daniela Taborda Prado Moran Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216	
CAPÍTULO 17	193
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS Geni Pereira Cardoso Raimundo Luna Neres  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217	
CAPÍTULO 18	200
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL Fernanda Natali Demichelli Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini Ivan Ramos Igor Matheus da Silva Pinto  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218	
CAPÍTULO 19	211
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho


Ana Paula Leite Cardiliquio

Hemerson Milani Mendes

Jaqueline Custódio Chagas Soares

Vilene Costa Santos Bedelegue

Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

CAPÍTULO 20.....218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S

Ana Lúcia Ponciano Ribeiro

Dayane Donato Nepomuceno


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

CAPÍTULO 21.....228

MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima

Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 01/02/2022

Suely Nobre de Sousa

Pedagoga, Mestre em Educação, servidora do Instituto Federal de Educação - IFMT/ Campus Cáceres, doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade de Uberaba – UNIUBE, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

RESUMO: A abordagem sobre violência na televisão, insere como discussão auxiliar para compreender o envolvimento de jovens em atos perversos que caracterizam a violência escolar. O procedimento metodológico para esse estudo foi pautado na pesquisa bibliográfica e no método indutivo para identificar e interpretar a influência dos programas televisivos no comportamento de jovens do ensino médio integrado do Instituto Federal de Mato Grosso. O aporte teórico em Abramoway (2005), Bakhtin (2011) Carvalho (2002), Charlot (2002) ajuda a delinear sobre juventude, violência e violência escolar. Compreender a origem e dimensão da violência incorporada e protagonizada pelos estudantes nos espaços educativos desde seu ingresso no ensino médio, é fundamental para mapear a violência escolar e propor sugestões de apoio aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Violência escolar. Violência na televisão.

ABSTRACT: The approach to violence on television, inserts as an auxiliary discussion to

understand the involvement of young people in perverse acts that characterize school violence. The methodological procedure for this study was based on bibliographical research and on the inductive method to identify and interpret the influence of television programs on the behavior of young people in integrated high school at the IFMT. The theoretical contribution in Abramoway (2005), Bakhtin (2011) Carvalho (2002), Charlot (2002) helps to outline youth, violence and school violence. Understanding the origin and dimension of the violence incorporated and carried out by students in educational spaces since they enter high school is essential for mapping school violence and proposing suggestions for support to students.

KEYWORDS: Youth. School violence. Violence on television.

INTRODUÇÃO

A experiência na equipe pedagógica de uma instituição educativa de ensino médio integrado à educação profissional, em um Campus do Instituto Federal de Mato Grosso, na cidade de Cáceres, no qual oferta vagas em regime de internato; foi profícua para observar as posturas de alguns estudantes envolvidos em atos de violência no ambiente escolar. A maior parte dos estudantes internos, são de famílias de agricultores que residem na zona rural da região e trazem consigo o conhecimento adquirido da vivência na sua comunidade como base para novas experiências na instituição;

e que pela dificuldade de acesso à internet nas comunidades rurais, têm seu bojo de informações anteriores ao ingresso no ensino médio, adquirido mais pela televisão do que por outros recursos de mídia.

A televisão brasileira, segundo Mattos (2002), disponibilizada no país em 1950, possibilitou a comunicação na sociedade em lugares que antes só chegava o rádio. A existência desse importante meio de comunicação e entretenimento, expandiu a informação e passou a apresentar novos modelos de organização social por meio dos programas, filmes, telenovelas e até dos noticiários. A presença da família rica, dos filhos que tem tudo desde cedo, que enfrentam os pais nos diálogos, nem sempre respeitosos nesses programas, ditam padrão de comportamento que os jovens incorporam como correto, ou ideal. Além disso, estimula o desejo de ter, sem conhecer o percurso e o esforço para conquistar algo.

Os programas de auditórios sempre estiveram no rol da comunicação direta com o público, e por esses, vieram o incentivo à descoberta de talentos, posturas artísticas, novos modelos de vestimentas, e de forma sutil, a motivação para o comportamento padronizado, pela imitação das posturas dos personagens.

Nessa lógica, a televisão não trouxe apenas informações ao alcance de todos. Os programas de auditórios cada vez mais audaciosos, os filmes com roupagens culturais de outros países, ações mais elaboradas para prender a atenção dos espectadores. E, por consequência da necessidade de ousar para atrair o cliente e garantir audiência, vieram as “Séries”, as mais vorazes e perversas para os jovens, e o telejornalismo que vem ajustando sua abordagem para ampliar seu público.

As séries, na maioria dos casos consistem em filmes de ação bem elaborados no quesito, estimular a curiosidade do espectador e prender sua atenção. Assim, como nas novelas, assuntos como violência sexual, pedofilia, dificuldade de lidar com perda, psicopatia, depressão, entre outros são tratados nos filmes, nas séries e filmes de animes, sem preocupação com a mensagem que transmite e em alguns casos, mostrando como consequência a prática de crueldade consigo ou com os outros. Trazem no seu enredo armadilhas intencionalmente, apresentadas, com linguagem direta e fundo musical envolvente. Assim, são incorporadas gradativamente, a trama perversa e a crueldade como forma de superar o potencial dos lançamentos anteriores. Ademais, fatos noticiados antes do desenrolar da ação causam impactos nas emoções como: raiva, ira, revolta e o julgamento sem conhecimento de causa, que dessa forma, prejudica a formação do caráter dos jovens.

A televisão é um meio de comunicação vital à sociedade. Contudo, carrega no bojo de sua programação, ondas de violência, por meio da linguagem e de conteúdos, que tem atingido os espectadores. E os jovens por serem mais vulneráveis devido a pouca experiência de vida, absorvem as lições que subjetivamente determinam suas novas posturas na família, na escola e na sociedade.

A existência da televisão brasileira vem sendo marcada pela influência cada vez maior do comportamento humano, essencialmente dos jovens adolescentes que cursam o ensino médio, com o surgimento de novas linguagens, algumas com características próprias dessa faixa etária, podem ser incorporadas e moldadas em nome da atualidade.

A sociedade brasileira, inevitavelmente, os mais pobres e os jovens, têm sofrido os efeitos negativos por influência dos conteúdos dos programas de televisão; sendo cada vez maior o quantitativo de jovens que apresentam comportamentos inadequados nos ambientes sociais, sendo mais percebido nas escolas, demonstrados nas práticas de *bullying* e trotes, outros em grau mais elevado. Posturas ríspidas, são também sentidas pelas famílias e pela escola no relacionamento dos jovens com seus pares e no declínio do rendimento acadêmico. Posturas pelas quais, observa-se que a violência na televisão vem ganhando espaço entre os jovens e insere como ato perverso à sociedade.

A experiência profissional que deu lugar as inquietações sobre violência escolar observada em um Campus do Instituto Federal de Mato Grosso, facultou observar que os alunos do ensino médio integrado a educação profissional, vez ou outra praticam atos de violência contra colegas como *bullying* e trote. Essa escola de natureza agrícola¹, recebe estudantes de outras regiões, de outras cidades e de comunidades rurais, muitos participam do internato outros moram com parentes na cidade de Cáceres. O que leva a crer que as formas e estratégias desses atos não nascem ali, no momento, mas que são incorporadas em algum momento da vida.

No atendimento aos estudantes, nas suas falas, demonstram que percebem a influência da televisão na linguagem, nas posturas e nos enfrentamentos no cotidiano escolar, e as entendem como “normal”. Mesmo reconhecendo as vinculações culturais diversas concentradas nesse espaço, fica evidente a postura mal concebida sob influência de uma linguagem apreendida, sobre a qual o estudante não demonstra argumento para sustentá-la, apenas a expressa. Seja por conflitos de ideias, seja pelo avanço à violência verbal, psicológica ou física geralmente por comportamento imitado.

Tais indicativos poderiam ser atribuídos ao uso de celular, porém, no perfil desses jovens, o celular é o bem que adquirem ao conquistar seu ingresso na instituição, e a internet que usam geralmente é a da instituição. Entretanto, muitos já chegam ditando regras, se impõem e articulando a prática de *bullying* e trote.

Considerando que a violência escolar é constituída por fatores variados, para compreendê-la é imperioso buscar compreender também as outras variáveis como a violência familiar, abandono, pobreza, desemprego dos pais, abandono, abusos, e de modo mais ressentido observado na linguagem e posturas dos jovens, a violência televisiva e por influência das mídias sociais. Para essa reflexão o recorte vem quanto a questão da

¹ Devido a estrutura do Campus de fazenda escola com tradição ao atendimento da classe trabalhadora para preparação do homem do campo; o maior número de turmas do ensino médio no IFMT/Campus Cáceres, são do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, sendo o dobro de turma do Técnico em Informática Integrado, dependendo da demanda que é analisada a cada ano letivo para definir o ingresso no ano seguinte.

violência na televisão, visando identificar e analisar como as crianças e jovens absorvem essa nova linguagem e a extensão dessa influência como motivação para o conflito no ambiente escolar.

Na perceptiva de compreender como se estrutura os saberes e a intensidade do que os jovens aprendem desde criança e vão expressar na escola na sua adolescência, buscou-se um aporte teórico em autores que tratam da violência especialmente violência escolar entre os jovens, como: Abramoway (2005), Bakhtin (2011) Carvalho (2002), Charlot (2002), para analisar os efeitos desse acesso as informações pela televisão na vida dos jovens do ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso.

METODOLOGIA

A violência na televisão foi escolhida como objeto de estudo dentro do conjunto de hipóteses que outras variedades e formas de negligência ou acesso indiscriminados, sejam geradoras da violência escolar. Desse modo, investigar a influência dos conteúdos televisivos no comportamento de jovens estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso, visa auxiliar na compreensão da violência escolar e os novos padrões culturais, como análise da percepção de cidadania e direitos humanos de jovens que frequentam o ensino médio integrado a educação profissional no Instituto Federal de Mato Grosso, como uma proposta de estudo e pesquisa de doutorado na Universidade de Uberaba, que visa aprofundar o conhecimento da questão da violência como uma prática social escolar.

Considerando que outras formas de violência fomentam as posturas mal concebidas de jovens estudantes, mas, que nessa fase a linguagem pode ser determinante para sua autoafirmação. Esse estudo buscou identificar e interpretar a influência dos programas e conteúdos televisivos no comportamento de jovens que passam a frequentar o ensino médio no Instituto Federal de Mato Grosso.

Para delineamento do estudo, adota-se a pesquisa, bibliográfica e a análise sob o método indutivo para tratar dos temas auxiliares sobre educação, juventude, interesse, motivação e participação, visando caracterizar as expressões éticas e de valores evidenciadas, diante da influência violenta da televisão na vida e formação social dos jovens.

Segundo Lakatos e Marconi; a “indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 85). De acordo com as autoras, essa metodologia, guia a análise geral e assinala os argumentos, fundamenta nas premissas verdadeiras para elaborar a conclusão verdadeira.

Buscou-se analisar o fenômeno a partir de um aporte teórico metodológico que possibilite reflexões profundas para conhecimento sobre sua estrutura, como se revelam

e acomodam as informações obtidas. Desse modo, a pesquisa bibliográfica, contribui de forma expressiva para a compreensão do fenômeno em estudo.

O referencial teórico existente sobre educação, juventude e violência na escola, favorecem explorar o tema em estudo, pois, segundo Lima, grande parte dos estudos definidos como pesquisa bibliográfica, sendo que esta permeará todo o percurso da pesquisa, já que “permite ao pesquisador o acesso a vários dados e informativos” (LIMA, 2014, p.10).

A pesquisa bibliográfica consistiu na análise de referenciais teóricos para compreensão da temática; apoio para organização de materiais e interpretação das anotações realizadas nos conselhos de classe e entre outros registros, importantes para releitura e reflexão dos fatos sem interferência direta do pesquisador.

Como procedimento de análise buscou-se apoio de notas epistemológicas, visando alcançar o máximo da compreensão da história dos sujeitos, seus familiares, condições socioculturais, o que tem a oferecer aos filhos. Pois, pensar a escola, seus objetivos, as condições que opera o ensino e a aprendizagem, na perspectiva crítica dos significados, coaduna com Gamboa, em análises epistemológicas, portanto, crítica do conhecimento que “aplicada a investigação científica em educação tem como papel fundamental questionar constantemente esta atividade” (GAMBOA, 2006, p12)

Ademais, aliado ao método indutivo apoiou-se na pesquisa qualitativa para o trato dos dados coletados, pois, segundo Lakatos e Marconi (2003. p. 173), a pesquisa qualitativa focaliza a análise e a interpretação profunda acerca do comportamento humano, pois, proporciona ao pesquisador a liberdade para tratar, refletir e manusear os dados coletados, durante todo o percurso da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo violência denota a extirpação dos direitos do cidadão, pois a negligência é intrínseca à negação dos direitos humanos e a crueldade quanto a sua formação. Existem diversas formas de violência, mesmo a mais sutil, é cruel e provoca danos irreversíveis. A violência na televisão, é essencialmente perversa com os jovens, pois são os que mais destinam tempo a assistir a programação carregada de ciladas. Pois, através da televisão se informa, educa, forma; mas também; deseduca, aliena e domina.

Para entender a televisão como veículo a serviço da violência, recorre-se a Abramoway como interlocutora, pela experiência em estudos realizados no âmbito da sociedade e da educação; a autora expressa que “a violência é uma construção social que se dá em meio a um conjunto de relações e interações entre os sujeitos”. (ABRAMOWAY, 2005. p. 27). Nesse sentido, uma linguagem bem elaborada, pode ser apreendida e reproduzida como feito correto, como uma linguagem atual.

O problema da violência entre os sujeitos; atinge a sociedade nas formas mais

variadas, e esses têm dificuldade de tratar as situações de forma preventiva, justamente pela camuflagem que permeiam as ações da televisão. Sob essa égide, estão crianças e jovens em seus lares com acesso irrestrito, pois a televisão se mantém como o veículo mais democrático de entretenimento das famílias brasileiras. E, como tal é bastante confiável, apesar dos males presentes em suas novelas, filmes e telejornais com traços de doutrinação por meio da manipulação da linguagem e das informações para atingir o maior público possível.

Considerando o perfil dos estudantes, que ingressa atualmente nesse nível de ensino médio, por volta dos 14 ou 15 anos de idade, na maioria, conquista seu primeiro celular, nessa fase da vida. E, no caso dos estudantes do IFMT, internos ou não, muitos residem em zona rural com dificuldades de acesso ao sinal de internet. Portanto, são sujeitos formados pelas orientações famílias e pelas informações televisivas. A televisão faz parte da vida das crianças desde cedo, o celular vem bem depois de sua independência geralmente conquistadas nos estudos.

As imagens vibrantes da televisão dão lugar na imaginação como perceptiva de viver as fantasias por ela transmitida. Pois, os jovens são ávidos pelo novo, diferente e expressivo, portanto alvo vulnerável à dominação. E, a ação da família não tem respondido a essa necessidade de atualização que os jovens sentem. Atualmente, os pais trabalham fora de casa e geralmente os filhos ficam com alguém a cuidar da casa, os maiores ficam sozinhos, a mercê da televisão, veem, ouvem, angustiam, memorizam e levam seus conflitos para o cotidiano escolar.

O risco é eminente, pois segundo Abramoway a violência alinha-se, com uma perspectiva ampla, onde devem ser considerados os significados atribuídos pelos atores que fazem parte do cotidiano da escola. (ABRAMOWAY, 2005. p. 39).

Segundo a autora;

A violência é um conceito relativo, histórico e mutável. Enquanto categoria, nomeia práticas que se inscrevem entre as diferentes formas de sociabilidade em um dado contexto sociocultural e, por isso, está sujeita a deslocamentos de sentidos. (ABRAMOWAY, 2005. p. 54).

Desse modo, a violência na televisão, por ter a comunicação como veículo para atingir principalmente os jovens, não é tratada como tal, ou seja, como forma cruel de assassinato de condições vitais do homem para o convívio na sociedade. Se cabe a família a educação dos filhos, seria então, a televisão isenta de culpas? Nesse caso, que papel a escola poderia desempenhar para superar os desafios impostos, advindo do cotidiano familiar, cujas angústias se manifestam na escola.

Abramoway adverte, que “a violência é resignificada segundo tempos, lugares, relações e percepções, e não se dá somente em atos e práticas materiais”. Portanto, é preciso estar atento, pois, segundo a autora outras definições de violência orientam-se por diferentes formas: “a violência como o não reconhecimento do outro; a violência como

negação da dignidade humana” (ABRAMOWAY, 2005. p. 54). Pois, nega a boa formação do pensamento.

A formação do caráter é intrínseca a experiência vivida e a aprendizagem que dela deriva. Para Arent (1998), é nesse campo que se desenvolve as concepções sobre si mesmo, sobre as coisas, e de acordo com isso se aprimora a condição humana de reconhecer-se como humano e de relacionar com o outro. Pois, é do sentir-se cidadão, que se fortalece ao exercício de cidadania ou se perde a oportunidade, diante da violência.

A violência possui várias formas, sendo mais comum, a existência dela no ambiente escolar. Charlot (2002, p.2) nos brinda com tais definições como: a violência na escola, a violência da escola e a violência à escola. A primeira acontece na escola, mas não tem relação direta com a educação; a segunda refere a ação e ao tratamento, que os estudantes recebem e suportam do corpo da escola; a terceira visa atingir a escola e as pessoas que a representam.

Nessa linha, Carvalho (2002. p.16) define cidadania em três dimensões, pelo prisma dos direitos civis; políticos e sociais. A primeira relacionada aos direitos civis, serve ao propósito de tratar do direito à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei; às demais, exigem do cidadão, conhecimento, maturidade e consciência de seu papel nas instâncias que lhe cabe como a comunidade, a sociedade e do mundo em que vive.

As contribuições de Charlot (2002) e Carvalho (2002), remete a relação estreita entre o direito e a perda de direitos. Avalia-se nesse caso, a cidadania, prejudicada pela violência na televisão e conseqüentemente a perda dos direitos humanos, na medida em que interfere negativamente na sua formação. E, essa formação é tão essencial à organização social que mereceu atenção do Ministério da Educação, sendo motivo do Parecer nº 06 de 03 de dezembro de 2012, com Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos.

Contudo, essa prática encontra-se ameaçada pela modernidade, já que a expansão dos meios de comunicação demandada pelo crescimento populacional. A criação e inovação de meio tecnológicos para atender as demandas da sociedade, trouxe novas questões e novas linguagens nem sempre proveitosa.

Novos processos, uns bons outros não, decorrem dessa expansão se expressam na escola com mais ou menos intensidade dependendo do acesso a bens culturais locais. Nesse sentido, Candau (2000 apud ABRAMOWAY, 2005), que estuda essa temática, afirma que quando o bairro tem um índice elevado de violência, acaba assustando o corpo da escola que vem de fora, de outras localidades. É difícil chegar, entrar na escola, permanecer e sair dela. Segundo a autora, “muitas vezes, tais ocorrências associadas as agressões as escolas, provocam medo, sentimento de impotência e angústia nos(as) educadores(as)” (CANDAU apud ABRAMOWAY, 2005. p.106).

Nessa situação, o cidadão torna-se refém da violência que muitas vezes parte de seus lares, por meio da televisão, atinge a sociedade, e diante de tal desordem seus direitos humanos passam a ser sabotado pela própria sociedade, numa relação de dominante e

dominados.

Abramoway (2015), refere a essa violência com novas configurações, como novas formas e sobre as quais em Candau (2000), informa que;

A autora chama a atenção para a banalização da violência propagada pela mídia: [...] a banalização da violência pelos veículos de comunicação, principalmente a TV, a discriminação sexual, a violência contra a mulher e contra a criança na família ou na sociedade e a agressão aos semelhantes com palavras e atitudes, por motivos banais do cotidiano. (CANDAU, apud ABRAMOWAY, 2015, 107).

Nesse sentido, Demo (2001), também esclarece que as relações de poder na escola mudam de estratégia, contudo permanecem rígidas e firmes no propósito de subjugar o outro para se estabelecer. Nesse cenário de lutas permanentes, a gestão escolar não pode acomodar-se na calma, pois os jovens são ativos e criativos o bastante para reinventar novas formas de provocar e punir o outro.

Por mais dificuldades que se apresente no ambiente educativo, a escola é o espaço de liberdade na qual os estudantes expressam suas concepções, suas convicções e suas angústias. Por essas razões é um espaço de conflito e de ajuste de ideias e comportamentos, sendo para isso, condição primeira conhecer, compreender o interesse de jovens pelos programas com conteúdos relacionada à violência, para orientá-los a lidar com os saberes bons ou ruins adquiridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência na televisão tem ditado o comportamento por meio da linguagem “moderna”, “descolada”, “atual” que atrai os jovens a sensação de moderno e estar, “na onda”, como dizem. Nessa perspectiva, as crianças e jovens incorporam gradativamente novos padrões de linguagem e comportamento que nem sempre correspondem a educação familiar que recebem, mas é essa que vai seguir com eles, porque é do seu interesse, corresponde as suas expectativas de fazer algo novo.

Tendo um campus do Instituto Federal de Mato Grosso, como referência observada sobre as questões de violência escolar ao longo dos últimos cinco anos. É possível afirmar que os estudantes ingressantes ensino médio integrado a educação profissional, são jovens, oriundos de pequenas cidades, da zona rural ou comunidades de assentamentos. Na sua maioria, com dificuldade de internet nos seus lares, têm a televisão como fonte de entretenimento na infância e pré-adolescência.

Os estudantes ingressantes no ensino médio, são recebidos da escola, como cidadãos de direito e deveres de estudante; como todos de boas famílias; orientados a explorar o campus como sua grande escola; a envolverem com os estudos como prioridade para dar conta das matérias do ensino médio e parte profissionalizante, sob a tríade do ensino, pesquisa e extensão que serão envolvidos em tempo integral. Os servidores,

setores e serviços de apoio ao ensino lhes são apresentados para facilitar o conhecimento das normas e sua adaptação.

Com todo esse aparato, estímulo aos estudos, os horários ajustados para transitarem entre os setores central e de campo; a área de esportes; os departamentos; a biblioteca e ao refeitório, entre outros. Ainda assim, priorizam o trote nas mais inovadoras estratégias e maldades que possamos imaginar.

Para analisar essa forma de violência que certamente vem de fora para dentro da escola, primeiro recorrendo a pesquisa bibliográfica, com consultas de registros e orientações. Nos registros de comissões de combate ao trote, orientação e apoio pedagógico, extrai-se, peças das atrocidades cometidas pelos estudantes como trote: colocar apelidos nos outros, xingamentos, subordinar ao outro, carregar mochila, sentar somente na última mesa do refeitório, não se dirigir a algum colega, bater continência para outro, sob disfarce por que ao contar para um servidor, será castigado. As formas de trotes ou castigos são extremante perversas: receber murros e ponta pés, tapas no próprio rosto, ser amarrado na cerca, ser estapeado no corredor de alunos, ficar sem as refeições já que é período integral e almoçam na escola, entre outros mais perversos, ritualizados ou de cunho sexual.

Considerando que a incidência dessas atrocidades ocorrem mais entre os estudantes de 1º ano, nos primeiros dias de aulas, fica evidente que já ingressam na escola, com algo em mente para colocar em prática. É certo que no grupo social de sua geração, uma ideia pode ser uma faísca para criar um problema. Tão certo, é também que esses jovens não apreenderam isso com seus pais. Muitos deles ficam indignados, surpresos outros horrorizados quando são chamados a tomar conhecimento da situação. Já houve caso do pai chorar e perguntar: porque meu filho? E, o filho responder com ar de superioridade: Ah! Porque sou jovem.

Os registros dos Conselhos de Classes não deixam dúvidas, os estudantes que mais aparecem envolvidos em trotes e bagunças, são os que mais tem dificuldades com conteúdos e as disciplinas, geralmente, acabam desistindo de estudar no ensino médio integrado à educação profissional.

Como estes, geralmente, não tem acesso a outros recursos tecnológicos além da televisão até bem próximo de seu ingresso no ensino médio. Atribui-se à televisão, a violência que vai sendo construída pelas mensagens embutidas nos programas de auditório, novelas, seriados, filmes e telejornais. Assim crianças e jovens vão observando, formulando hipóteses, elaborando estratégias mentais até a oportunidade de testá-las. Os malefícios vêm na linguagem, a exemplo, da “Malhação”, filhos enfrentam pais e professores; nas piadas e desprezos no “Todo mundo odeia o Cris”, nas trapaças do pai do Cris e até do pica-pau; nas tramas das novelas, onde o sensacionalismo também pode funcionar como um estimulante da memória para uma fantasia perversa.

No âmbito da análise epistemológica do objeto e suas variáveis, observa-se que a

linguagem é um bem cultural por via da qual o sujeito pode ser intelectualizado. Porém, se lhes tiram essa oportunidade substituindo-a por uma linguagem banal. Corre-se o risco de inversão de valores pelo acesso a bens culturais de baixa qualidade.

Além disso, atitude e comportamento social, são expressões da educação dos sujeitos e dos valores adquiridos ao longo da vida. Se os jovens se comportam mal, certamente seus valores estão deturpados. Se os pais lhes ensinam o bem para ser um cidadão melhor, somente um outro veículo de informação e formação esteve presente no seu lar, disseminando informações o tempo todo, a televisão.

Alinhado a esse fator, está a deficiência do Estado, mantendo as escolas de periferia e zona rural para o ensino fundamental em condições precárias; falta professores, o ônibus quebras os estudantes ficam sem aulas, o acesso dificultoso nos períodos chuvosos os estudantes não chegam para as aulas, sem oportunidade de discussão. Ano após ano, os mesmos problemas, vão se formando estudantes com baixo rendimento escolar. Tais fatores reforçam a desigualdade social e os coloca em menor condição de ter acesso a bens culturais com mais qualidade.

CONSIDERAÇÕES

Os jovens, são inteligentes, criativos, cidadãos expressivos, falantes, portanto produtores da linguem (BAKHTIN, 2011). Se bem acompanhados e com acesso a bens culturais de qualidade, serão protagonistas da própria formação com capacidades de inventar e vão inovar. Entretanto, pela pouca experiência; ao ficarem vulneráveis à violência expressa na televisão, vão agir a partir dos discursos, apreendidos, sobre os conteúdos assistidos que passam servir de conhecimento básico para o pensar e agir na sociedade acreditando que está adquirindo uma linguagem moderna.

Apesar de sua importância a televisão não pode ser considerada apenas benéfica, útil ou um bom lazer, é preciso questionar seus efeitos na educação dos filhos, pois, percebe-se que a violência exibida na televisão aponta para efeitos cada vez mais danosos para os telespectadores jovens.

Tão latente é a questão que avança no comportamento dos jovens para a falta de ética, para a falta respeito com os colegas e com os servidores da escola que tomam o tempo a percorrer os ambientes em busca dos grupos de trote e *bullying*. Essa falta de respeito põe em risco todo o processo pedagógico a que os estudantes têm direito. A própria cidadania fica sob risco, pois, não há condições para o exercício de cidadania no seu direito social essencial que é a educação, em um ambiente no qual seja necessário, os educadores estarem constantemente investigando e buscando meios de combater atos de violências praticadas pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**, Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.
- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. 2. ed. Brasília-DF: UNESCO, 2002.
- ALVITO, Marcos e Velho, Gilberto.(org.). **Cidadania e violência**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas – UFV, 2000.
- ARENT, Hannah. **A condição Humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. São Paulo: Cortez,1998.
- BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sairi. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução e teoria aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Ed., Coleção Ciências da Educação, 1994.
- BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 06 de 03 de dezembro de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002
- CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**, Sociologias, Porto Alegre, no 8, 2o semestre 2002.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo. Ed. Moderna. Col. Polêmica, 2004.
- DEMO, Pedro. Exclusão Social – Novas e Velhas Formas. In Revista: **Debates Sociais**. Universidade de Brasília, 2001
- GAMBOA. S. Sanchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias** (PDF), Campinas, 2006)
- LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

G

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

J

Juventude 43, 147, 150, 151

L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

R

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

S

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

T

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

V

Violência escolar 147, 149, 150, 154


Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154


Y


Youtube 43, 51




A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

